



ANAIS CONGRESSO MEDTROP-PARASITO 2019

Avaliação da reatividade cruzada para proteínas quiméricas do *Trypanosoma cruzi* no diagnóstico da doença de chagas em indivíduos com leishmaniose tegumentar e visceral

Autor(es): Ramona Tavares Daltro¹, Leonardo Maia Leony¹, Natália Erdens Maron de Freitas¹, Ângelo Antônio Oliveira Silva¹, Emily Ferreira dos Santos¹, Rodrigo Pimenta Del-Rei², Maria Edileuza Felinto Brito³, Sinval Pinto Brandão-Filho³, Yara de Miranda Gomes³, Marcelo de Sousa da Silva⁴, Sílvia Tavares Donato⁴, Selma Maria Bezerra Jerônimo⁴, Glória Regina de Góis Monteiro⁴, Nilson Ivo Tonin Zanchin⁵, Lucas Pedreira Carvalho¹, Andréa Santos Magalhães⁶, Paola Alejandra Fiorani Celedon⁷, Fred Luciano Neves Santos¹

Instituição(es): ¹Instituto Gonçalo Moniz (Fiocruz-BA), ²Faculdade de Tecnologia e Ciências da Bahia, ³Instituto Aggeu Magalhães (Fiocruz-PE), ⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), ⁵Instituto Carlos Chagas (Fiocruz-PR), ⁶Universidade Federal da Bahia (UFBA), ⁷Instituto de Biologia Molecular do Paraná (IBMP)

O diagnóstico da doença de Chagas (DC) é realizado através de métodos sorológicos que empregam antígenos brutos, semipurificados ou recombinantes, que podem resultar em baixa sensibilidade ou reatividade cruzada (RC). Uma alternativa para resolver este problema baseia-se no uso de moléculas quiméricas compostas por epítopos conservados e repetitivos de distintas estruturas do *Trypanosoma cruzi*. Recentemente, nosso grupo expressou quatro proteínas quiméricas (IBMP-8.1, -8.2, -8.3 e -8.4) e seu desempenho foi avaliado, reportando menor ou nenhuma RC com *Leishmania* spp. Porém, poucas amostras foram avaliadas, necessitando a ampliação do número amostral. Assim, o nosso objetivo foi determinar a RC aos antígenos quiméricos IBMP utilizando amostras positivas para leishmaniose visceral (LV) e tegumentar (LT). Ensaios sorológicos para detecção de RC para *Leishmania* spp., através de ELISA, foram realizados utilizando um painel de 228 amostras positivas para LV e 600 para LT, procedentes de áreas de co-endemicidade com a DC dos estados do RN, BA e PE. A incidência de RC para amostras positivas para LT variou de 0,35% (IBMP-8.3) a 0,70% (IBMP-8.1 e -8.2). Para amostras positivas para LV, os antígenos IBMP-8.2 e -8.3 reagiram com seis (3,49%) e apenas uma amostra (0,58%), respectivamente. Não foi observada RC com o antígeno quimérico IBMP-8.4 para LT ou LV. Da mesma forma, nenhuma RC foi encontrada quando as amostras positivas para VL foram analisadas com a molécula IBMP-8.1. Por outro lado, os testes comerciais Gold ELISA Chagas (Brasil) e o ELISA Chagas III (Chile) apresentaram, respectivamente, reatividade para 19,30% e 54,78% das amostras positivas para LT e para 20,93% e 18,02% das positivas para LV. Nossos dados indicam nenhuma ou baixa reatividade cruzada dos antígenos quiméricos IBMP para LT e LV, sugerindo seu uso em áreas de co-endemicidade entre o *T. cruzi* e espécies de *Leishmania* spp.